

## Documentando o museu: um olhar sobre a norma SPECTRUM

Documenting the museum: a look at the SPECTRUM standard

Laís Barbudo Carrasco\*

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti\*\*

**Resumo:** O padrão SPECTRUM, desenvolvido pela *Collections Trust* no Reino Unido, tem como objetivo aprimorar a documentação e gestão de acervos museológicos e institucionais, garantindo consistência, acesso, interoperabilidade e preservação. Este artigo investiga a aplicação da norma SPECTRUM na documentação e catalogação de objetos do patrimônio cultural, enfocando sua importância na representação, preservação, organização e acesso às coleções museológicas. A metodologia deste estudo envolve uma abordagem teórica centrada na revisão de literatura e na análise da documentação técnica da *Collections Trust*, visando obter uma compreensão aprofundada da norma SPECTRUM, incluindo suas diretrizes, propósitos e impactos na documentação e gestão de acervos museológicos. Ao aderir às diretrizes da SPECTRUM, os museus podem estabelecer práticas padronizadas de catalogação, facilitando comparações, pesquisas e colaborações eficazes entre instituições. O estudo busca abordar desafios persistentes, como a falta de padronização e a dificuldade na interoperabilidade, propondo soluções proporcionadas pela norma SPECTRUM para promover transparência e facilitar o acesso ao patrimônio cultural diversificado. Além disso, o artigo destaca a SPECTRUM como uma ferramenta fundamental para ampliar o acesso e a descoberta do patrimônio cultural, promovendo a interoperabilidade de dados e contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo das coleções. Em última análise, a adoção da norma SPECTRUM é apresentada como uma maneira de simplificar a representação abrangente, padronizada e responsável dos objetos de patrimônio cultural, enriquecendo a pesquisa, o estudo e a compreensão coletiva do patrimônio compartilhado.

Palavras-chave: museologia; patrimônio cultural; norma SPECTRUM; representação.

**Abstract:** The SPECTRUM standard, developed by the Collections Trust in the United Kingdom, aims to enhance the documentation and management of museum and institutional collections, ensuring consistency, accessibility, interoperability, and preservation. This article investigates the application of the SPECTRUM standard in the documentation and cataloging of cultural heritage objects, focusing on its significance in the representation, preservation, organization, and access to museum collections. The methodology of this study involves a theoretical approach centered on the literature review and the analysis of the Collections Trust's technical documentation, aiming to obtain an in-depth understanding of the SPECTRUM standard, including its guidelines, purposes and impacts on the documentation and management of museum collections. By adhering to the guidelines of SPECTRUM, museums can establish standardized cataloging practices, facilitating effective comparisons, research, and collaborations among institutions. The study seeks to address persistent challenges, such as the lack of standardization and difficulty in interoperability, proposing solutions provided by the SPECTRUM standard to promote transparency and facilitate access to diverse cultural heritage. Furthermore, the article highlights SPECTRUM as a fundamental tool to broaden

\* Bacharel em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de São Paulo (USP), Brasil, 2010. Mestre em Patrimônio Europeu, Multimídia e Sociedade de Informação (EUROMACHS), Universidade de Coimbra, Portugal, 2013. Doutora em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil, 2019. Mestre em Ciência da Comunicação e Mídia, *Mid Sweden University* (MIUN), Suécia, 2024. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação e Arquivologia, *Mid Sweden University* (MIUN), Suécia. E-mail: [lais.barbudocarrasco@miun.se](mailto:lais.barbudocarrasco@miun.se)

\*\* Licenciada em Matemática pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, especialista em Ciência da Computação pelo Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos da USP, mestre em Ciências da Computação e Matemática Computacional pelo Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos da USP e doutora em Educação pela UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, São Paulo, Brasil. Coordenadora de Tecnologias Aplicadas (COTEA) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil. Email: [silvana.vidotti@unesp.br](mailto:silvana.vidotti@unesp.br)

accessibility and discovery of cultural heritage, promoting data interoperability, and contributing to the long-term sustainability of collections. Ultimately, the adoption of the SPECTRUM standard is presented to simplify the comprehensive, standardized, and responsible representation of cultural heritage objects, enriching research, study, and collective understanding of shared heritage.

Keywords: museology; cultural heritage; SPECTRUM standard; representation.

## 1. Introdução

A documentação museológica desempenha um papel fundamental na organização, representação, preservação e gestão do patrimônio cultural, fornecendo uma base sólida para a compreensão e apreciação das coleções. No âmbito da gestão e documentação de acervos museológicos e institucionais, a norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust* no Reino Unido, destaca-se como uma ferramenta crucial para aprimorar a documentação e gestão de acervos de museus e instituições culturais em escala global. Essa norma surgiu com o propósito de padronizar e aprimorar as práticas documentais em museus, e seu desenvolvimento reflete a necessidade de estabelecer diretrizes que garantam consistência, acesso e preservação adequada das coleções. Desde sua implementação inicial, a norma tem sido adotada internacionalmente, demonstrando sua relevância no cenário museológico global. Ao seguir as diretrizes delineadas pela SPECTRUM, os museus podem estabelecer práticas padronizadas de catalogação, viabilizando comparações, pesquisas e colaborações eficazes entre diferentes instituições (*Collections Trust*, 2023; Bezerra, 2019; Monteiro *et al.*, 2014; Matos, 2012).

O SPECTRUM emerge como um elemento fundamental para ampliar o acesso e a descoberta do patrimônio cultural, impulsionando um engajamento mais amplo com diversos públicos. Além disso, promove a interoperabilidade de dados, facilitando a constante troca de informações entre instituições e favorecendo a criação de conexões e colaborações significativas. Destaca-se, também, a ênfase do SPECTRUM na documentação de informações cruciais para a preservação e cuidado das coleções, contribuindo, dessa forma, para a sustentabilidade a longo prazo do patrimônio cultural (*Collections Trust*, 2023; Bezerra, 2019; Monteiro *et al.*, 2014; Matos, 2012).

Em última análise, a adoção da norma SPECTRUM tem o potencial de simplificar a representação abrangente, padronizada e responsável dos objetos de patrimônio cultural, enriquecendo, assim, a pesquisa, o estudo e a compreensão coletiva do patrimônio compartilhado.

Apesar dos esforços dos museus na documentação e representação de suas coleções, desafios persistem. A falta de padronização, a dificuldade na interoperabilidade entre sistemas e a gestão eficaz das informações são questões enfrentadas por instituições culturais. Nesse contexto, este artigo busca explorar criticamente como a norma SPECTRUM pode oferecer soluções a esses desafios, promovendo transparência e facilitando o acesso à rica diversidade do patrimônio cultural. A pesquisa visa contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel dessa norma na documentação museológica, fornecendo insights valiosos para aprimorar as práticas existentes e enfrentar os desafios contemporâneos na gestão do patrimônio cultural. Este estudo contribui para a comunidade museológica ao apresentar uma discussão sobre a norma SPECTRUM, destacando sua importância como guia essencial para a documentação de acervos. A norma SPECTRUM promove a representação, preservação e o acesso sustentável ao patrimônio cultural.

## 2. Metodologia

A metodologia adotada neste estudo se fundamenta em uma abordagem teórica, concentrando-se na revisão de literatura e na documentação técnica da norma SPECTRUM disponibilizada pela *Collections Trust*. O objetivo é obter uma compreensão abrangente da norma SPECTRUM, examinando suas diretrizes, propósitos e impactos na documentação e gestão de acervos museológicos.

A revisão de literatura é conduzida de maneira abrangente, explorando estudos e relatórios relacionados à norma SPECTRUM. Essa abordagem visa contextualizar teoricamente a aplicação da norma, destacando sua evolução histórica, princípios fundamentais e seu reconhecimento global como referencial para a documentação museológica.

Em paralelo, é analisada a documentação técnica fornecida pela *Collections Trust*, incluindo manuais, guias e outros documentos relacionados à norma SPECTRUM. O objetivo é obter uma compreensão mais profunda das orientações oferecidas pela norma, seus critérios e metodologias recomendadas para a documentação de objetos do patrimônio cultural.

Esta abordagem teórica visa consolidar e analisar o conhecimento existente sobre a norma SPECTRUM, proporcionando uma base sólida para a compreensão teórica das práticas de documentação museológica e seu alinhamento com as diretrizes estabelecidas pela *Collections Trust*.

### 3. Revisão de Literatura: compreendendo a norma SPECTRUM

A revisão de literatura desta pesquisa se concentra em fornecer uma compreensão abrangente da norma SPECTRUM, seus componentes e impactos na gestão de acervos museológicos. Este segmento explora as categorias que compõem a norma, destacando suas diretrizes e princípios fundamentais para a documentação e gestão de coleções.

A norma SPECTRUM, concebido pela *Collections Trust*, compreende um conjunto de diretrizes e práticas recomendadas para a administração de coleções em museus e instituições culturais. De acordo com Grant (1994), SPECTRUM é um acrônimo para Standard ProcEdures for CollecTions Recording Used in Museums.

A norma SPECTRUM oferece uma estrutura para a catalogação, documentação e administração de coleções, visando aprimorar o acesso, preservação e compreensão dos objetos de patrimônio cultural. A SPECTRUM representa uma compreensão compartilhada de boas práticas para a gestão de coleções em museus, abrangendo procedimentos detalhados que orientam o ciclo de vida de um objeto em um museu (Monteiro *et al.*, 2014).

Figura 1 – Logo do padrão SPECTRUM



Fonte: *Collections Trust* (2023)

A norma SPECTRUM engloba diversos aspectos da gestão de coleções, como aquisição, catalogação, controle de localização, empréstimos, objetos multimídia, gerenciamento de direitos, cuidado de coleções, entre outros. Ela destaca a importância do uso de vocabulários padronizados, documentação consistente e considerações éticas na administração de coleções.

De acordo com Monteiro e Lara (2014, p.814), a iniciativa SPECTRUM busca estabelecer "(...) padrões e formatos mínimos, reconhecendo que, apesar das diferenças entre as coleções, as atividades de representação da informação em museus necessitam de parâmetros básicos para viabilizar a recuperação de informação e garantir a segurança dos objetos".

Amplamente reconhecido e implementado por museus no Reino Unido, a norma SPECTRUM conquistou reconhecimento internacional como uma ferramenta valiosa para aprimorar as práticas de gestão de coleções. Ao longo do tempo, ela evoluiu com versões sucessivas, incorporando avanços tecnológicos e abordando desafios emergentes no campo.

### 3.1 Histórico da norma SPECTRUM

A norma SPECTRUM, concebido pela *Collections Trust*, passou por um processo evolutivo ao longo de diversas versões, sendo cada uma delas uma extensão da anterior para atender às demandas em constante transformação no âmbito museológico.

O SPECTRUM baseia-se diretamente na especialização e experiência prática de profissionais de museus tanto no Reino Unido quanto internacionalmente. O trabalho na primeira versão do SPECTRUM começou em 1991 e, desde seu lançamento em 1994, ele tem sido revisto e atualizado periodicamente para abranger as alterações decorrentes da prática profissional (MONTEIRO *et al.*, 2014).

A norma SPECTRUM é baseada na especialização e experiência prática de profissionais de museus, tanto no Reino Unido quanto internacionalmente. A concepção da primeira versão da SPECTRUM teve início em 1991 e, desde seu lançamento em 1994, tem sido alvo de revisões e atualizações periódicas, incorporando mudanças decorrentes da prática profissional (Monteiro *et al.*, 2014).

A trajetória da norma SPECTRUM pode ser resumida por meio do Quadro 1.

#### Quadro 1 – Histórico da norma SPECTRUM

<b>Versão</b>	<b>Descrição</b>
SPECTRUM 1.0 (1994)	A versão inicial da SPECTRUM foi lançada em 1994, fornecendo uma estrutura para o gerenciamento de coleções de museus. Introduziu o conceito de procedimentos primários, abrangendo aspectos como aquisição, adesão e controle de localização.
SPECTRUM 2.0 (1998)	A SPECTRUM 2.0 foi lançado em 1998 e expandido sobre os fundamentos da primeira versão. Ela introduziu procedimentos adicionais, incluindo catalogação, entrada e saída de objetos e gerenciamento de empréstimos. A SPECTRUM 2.0 enfatizou a importância da documentação e o uso de padrões comuns e vocabulários controlados.
SPECTRUM 3.0 (2000)	Lançada em 2000, a SPECTRUM 3.0 se baseou nas versões anteriores e introduziu novos módulos e procedimentos. Acrescentou diretrizes para o gerenciamento de objetos digitais e multimídia, além de abordar questões como gerenciamento de direitos e cuidado de coleções.
SPECTRUM 4.0 (2008)	A SPECTRUM 4.0, lançada em 2008, foi uma atualização significativa que se concentrou em melhorar a usabilidade e acesso do padrão. Ela introduziu diretrizes mais claras, terminologia aprimorada e procedimentos refinados. A SPECTRUM 4.0 também incluiu um módulo sobre localização e controle de movimentação, enfatizando a importância de rastrear e gerenciar a movimentação de objetos dentro de um museu.
SPECTRUM 5.0 (2017)	A SPECTRUM 5.0, lançada em 2017, refinou e expandiu ainda mais as versões anteriores, abordando desafios emergentes no gerenciamento de coleções. A SPECTRUM 5.0 introduziu módulos como gerenciamento de inventário, saída e descarte de objetos. Também enfatizou as considerações éticas relacionadas às coleções, como pesquisa de proveniência e repatriação de objetos culturais.
SPECTRUM 5.1 (2022)	A versão mais recente, SPECTRUM 5.1, foi publicada em setembro de 2022. Esta versão fornece orientação revisada sobre catalogação e utilização de coleções, que decorre da iniciativa da <i>Collections Trust</i> de "repensar a catalogação".

**Fonte:** Adaptado de *Collections Trust* (2023), Bezerra (2019), Monteiro *et al.* (2014) e Matos (2012); publicado em Carrasco e Vidotti (2023).

Ao longo de sua história, a norma SPECTRUM conquistou ampla adoção e reconhecimento como um recurso inestimável para museus. Constantemente atualizada e aprimorada, a norma acompanha as melhores práticas, avanços tecnológicos e considerações éticas em evolução no campo museológico. A norma SPECTRUM desempenha um papel crucial ao promover o profissionalismo, estabelecer padrões e melhorar as práticas na gestão de coleções de museus, tanto no Reino Unido quanto internacionalmente.

### 3.2 Potencialidades da norma SPECTRUM

A aplicação da norma SPECTRUM na descrição e catalogação de objetos de patrimônio cultural em museus é de extrema importância, uma vez que garante uniformidade, acesso, interoperabilidade e preservação. Ao seguir as diretrizes da SPECTRUM, os museus podem estabelecer práticas de catalogação padronizadas, permitindo comparação eficaz, pesquisa e colaboração entre instituições. A SPECTRUM amplia o acesso e a capacidade de descoberta do patrimônio cultural, facilitando um acesso mais aberto e a interação com diversas audiências. Além disso, promove a interoperabilidade de dados, possibilitando uma troca contínua de informações entre as instituições e impulsionando parcerias e colaborações

A aplicação da norma SPECTRUM na descrição e catalogação de objetos de patrimônio cultural em museus é fundamental para garantir uniformidade, acesso, interoperabilidade e preservação. Seguindo as diretrizes da SPECTRUM, os museus podem estabelecer práticas de catalogação padronizadas, permitindo pesquisa e colaboração entre instituições. A norma amplia o acesso e a capacidade de descoberta do patrimônio cultural, facilitando um acesso ampliado e a interação com diversas audiências. Além disso, promove a interoperabilidade de dados, possibilitando a troca contínua de informações entre as instituições e incentivando parcerias e colaborações (Matos, 2012; Bezerra, 2019).

A norma SPECTRUM desempenha um papel crucial na promoção da sustentabilidade a longo prazo do patrimônio cultural, enfatizando a importância da documentação minuciosa. Essa documentação apoia a preservação de artefatos ao registrar detalhes essenciais para seu cuidado e conservação, facilitando a tomada de decisões, a conservação preventiva e a alocação eficaz de recursos. Além disso, melhora o acesso para pesquisa, garantindo que o patrimônio cultural permaneça protegido e disponível para as futuras gerações. No geral, a adoção da norma SPECTRUM possibilita uma representação abrangente, padronizada e responsável de objetos de patrimônio cultural, enriquecendo a pesquisa, a educação e a compreensão coletiva do patrimônio compartilhado. (Matos, 2012; Bezerra, 2019).

**Quadro 2 – Potencialidades da norma SPECTRUM**

<b>Potencialidade</b>	<b>Descrição</b>
Conformidade	Sem uma estrutura padronizada como a SPECTRUM, os museus podem adotar práticas de catalogação inconsistentes, variando nos níveis de detalhe, terminologia e estrutura na documentação de objetos do patrimônio cultural. Essa inconsistência dificulta a comparação, a pesquisa e a colaboração eficaz entre as instituições, limitando a compreensão e a

Potencialidade	Descrição
	representação abrangentes do patrimônio cultural.
Acesso e descoberta	O uso da norma SPECTRUM aumenta o acesso e a descoberta de objetos de patrimônio cultural. Seguindo suas diretrizes, os museus garantem que os registros de catálogo sejam ricos em informações descritivas, permitindo que os usuários pesquisem e localizem objetos específicos com mais eficiência. Isso promove um acesso mais amplo ao patrimônio cultural e facilita a pesquisa, a educação e o engajamento de diversos públicos.
Interoperabilidade de dados	O uso da norma SPECTRUM facilita a interoperabilidade e o intercâmbio de dados entre museus e instituições culturais. Ao adotar formatos de metadados e estruturas de dados comuns, os museus podem compartilhar e integrar registros de catálogos de maneira mais eficiente. Essa interoperabilidade possibilita conexões, comparações e colaborações entre as coleções, enriquecendo a representação e a compreensão do patrimônio cultural.
Preservação e cuidados com as coleções	A norma SPECTRUM enfatiza a documentação de informações essenciais como condição, proveniência e documentos associados aos objetos de patrimônio cultural. Ao seguir esta norma, os museus melhoram sua capacidade de monitorar e preservar objetos, tomar decisões sobre conservação e cuidados com as coleções, assegurando a sustentabilidade a longo prazo do patrimônio cultural para as futuras gerações.
Pesquisa	A documentação abrangente facilitada pela norma SPECTRUM apoia a pesquisa sobre o patrimônio cultural. Ao oferecer registros de catálogo consistentes e detalhados, os museus fornecem uma base sólida para a investigação acadêmica, interpretação e compreensão dos objetos do patrimônio cultural. Pesquisadores podem contar com informações padronizadas para estudar os objetos, traçar sua história e contribuir para o conhecimento coletivo sobre o patrimônio cultural.
Práticas éticas	A norma SPECTRUM incorpora diretrizes éticas, incluindo aquelas relacionadas à pesquisa de proveniência, repatriação e sensibilidade cultural. Seguir essas diretrizes assegura que os objetos do patrimônio cultural sejam catalogados e tratados de forma responsável e ética. Isso promove uma representação respeitosa, fortalece os laços com as comunidades de origem e apoia a gestão ética do patrimônio cultural.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em *Collections Trust* (2023), Bezerra (2019), Monteiro *et al.* (2014) e Matos (2012); publicado em Carrasco e Vidotti (2023).

A utilização da norma SPECTRUM para a documentação e catalogação de objetos de patrimônio cultural em museus desempenha um papel fundamental, promovendo conformidade, acesso, descoberta, interoperabilidade, preservação, pesquisa e práticas éticas. Esta norma se mostra eficaz ao garantir que o patrimônio cultural seja documentado e representado de maneira abrangente, uniforme e

responsável, facilitando um acesso mais amplo, uma compreensão aprimorada e um maior envolvimento com esses preciosos objetos históricos e culturais.

### 3.3 Instituições internacionais que adotam a norma SPECTRUM

Numerosas instituições ao redor do mundo escolheram adotar a norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, para gerenciar suas coleções. Reconhecida internacionalmente, a SPECTRUM é uma das principais normas para gestão de coleções, licenciada para tradução e implementação em mais de 100 países globalmente. (Monteiro *et al.*, 2014).

Globalmente, museus e organizações culturais escolheram implementar ou adaptar a norma SPECTRUM para atender às suas necessidades específicas de gestão de coleções. É relevante observar que o uso da SPECTRUM pode variar entre diferentes instituições, algumas personalizando a norma para alinhá-la com seus requisitos e fluxos de trabalho exclusivos. O Quadro 3 apresenta exemplos de renomadas instituições internacionais que adotaram o padrão SPECTRUM.

**Quadro 3 – Instituições internacionais que adotam a norma SPECTRUM**

Instituição	Descrição
Museu Britânico (Reino Unido) <sup>1</sup>	O Museu Britânico, um dos maiores e mais renomados museus do mundo, adotou a norma SPECTRUM como seu padrão para gerenciamento de coleções. O museu segue as diretrizes da SPECTRUM para catalogação, documentação e conservação das suas coleções.
Museu Vitória e Alberto (Reino Unido) <sup>2</sup>	O Museu Vitória e Alberto, localizado em Londres, usa a SPECTRUM para gerenciar suas vastas coleções de arte, design e artefatos culturais. Ele segue as melhores práticas da SPECTRUM para catalogação, documentação e gerenciamento de objetos.
Museu Nacional da Escócia (Reino Unido) <sup>3</sup>	O Museu Nacional da Escócia, compreendendo vários museus e coleções em toda a Escócia, adotou a SPECTRUM como padrão para gerenciamento de coleções. Esta norma é aplicada na documentação e conservação de objetos diversos que compõem suas coleções.
Museu de Londres (Reino Unido) <sup>4</sup>	O Museu de Londres, dedicado à história e ao patrimônio da cidade de Londres, utiliza a SPECTRUM para gerenciar suas coleções. O museu adere às diretrizes desta norma para a catalogação, documentação e conservação de seus acervos.
Museu Victoria	O Museu Victoria, uma organização que compreende vários museus em

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/>

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.nms.ac.uk/national-museum-of-scotland/>

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.museumoflondon.org.uk/museum-london>

Instituição	Descrição
(Austrália) <sup>5</sup>	Victoria, Austrália, adota a norma SPECTRUM como seu padrão para gerenciamento de coleções para garantir práticas consistentes na documentação e no gerenciamento de seus museus.
Museu Memorial da Guerra de Auckland (Nova Zelândia) <sup>6</sup>	O Museu Memorial da Guerra de Auckland, na Nova Zelândia, utiliza a SPECTRUM como padrão de gerenciamento de coleções. Segue as diretrizes de catalogação, documentação e cuidados com os acervos para garantir as melhores práticas na gestão de seus acervos.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em *Collections Trust* (2023) e no site dos museus, publicado em Carrasco e Vidotti (2023).

### 3.4 Instituições brasileiras que adotam a norma SPECTRUM

A norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust* e reconhecida internacionalmente, vem ganhando aceitação por instituições culturais no Brasil. Ao adotar a SPECTRUM para gerenciar suas coleções, estas instituições demonstram um compromisso com os padrões globais de boas práticas museológicas. Nesse cenário, merece destaque a parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC) e a Associação de Amigos do Museu do Café, assim como a Associação Pinacoteca de Arte e Cultura.

O Museu do Café, o Museu da Imigração e a Pinacoteca do Estado de São Paulo têm um papel crucial na promoção e adoção das diretrizes da SPECTRUM no Brasil. A tradução da SPECTRUM 4.0 para o português, resultado dessa colaboração, representa um avanço significativo ao tornar essas orientações acessíveis a um público mais amplo, contribuindo para a padronização e melhoria das práticas de documentação em todo o país (*Collections Trust*, 2023).

Essa iniciativa destaca o compromisso das instituições brasileiras em integrar padrões internacionais em suas estratégias de gestão de coleções. Ao adotarem o SPECTRUM, essas instituições buscam alinhar-se a diretrizes reconhecidas globalmente, visando fortalecer o cenário museológico brasileiro. Isso promove transparência, interoperabilidade e sustentabilidade a longo prazo do patrimônio cultural nacional.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://museumsvictoria.com.au/>

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.aucklandmuseum.com/>

### 3.5 Norma SPECTRUM e suas categorias

A norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, é um arcabouço abrangente que oferece diretrizes específicas em diversas categorias fundamentais para a documentação museológica. Esta estrutura oferece uma visão clara das áreas cobertas pela norma SPECTRUM, orientando a prática museológica global para garantir consistência e qualidade na documentação de acervos culturais.

A Figura 2 apresenta um diagrama que demonstra a integração dos procedimentos SPECTRUM na estrutura de gestão de coleções da *Collections Trust*. Este diagrama ilustra como os procedimentos SPECTRUM são incorporados e situados dentro da estrutura definida pelo padrão PAS 197, que estabelece diretrizes para a gestão eficaz de coleções. Os procedimentos SPECTRUM, desenvolvidos pela *Collections Trust*, desempenham um papel fundamental nesse contexto.

**Figura 2** – Diagrama da integração dos procedimentos SPECTRUM na estrutura de gestão de coleções



Fonte: SPECTRUM 4.0 - PT (2014).

O diagrama destaca as relações e interconexões entre os procedimentos SPECTRUM e os diversos elementos da estrutura de gestão de coleções. Os procedimentos principais do SPECTRUM são especialmente enfatizados, exibidos em formato itálico para facilitar sua identificação e compreensão. Essa representação visual oferece uma visão clara da integração dos procedimentos SPECTRUM no contexto mais amplo da gestão de coleções, conforme definido pelo padrão PAS 197. Isso proporciona uma orientação valiosa para profissionais que buscam implementar práticas eficazes de gestão de coleções (Monteiro *et al.*, 2014).

A norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, oferece diretrizes e recomendações para orientar a gestão de coleções em instituições culturais, como os museus. O Quadro 4 detalha o escopo da norma, destacando categorias e objetivos fundamentais na gestão de coleções.

**Quadro 4** - Escopo da Norma SPECTRUM

<b>Categoria</b>	<b>Objetivo</b>
Planejamento e Governança	Estabelecimento de políticas e procedimentos para a gestão de coleções. Definição de responsabilidades e prestação de contas.
Organização	Estruturação lógica e hierárquica das informações sobre as coleções. Classificação e indexação para facilitar a localização e recuperação de dados.
Gestão de coleções	Controle de movimentação, empréstimos e transferências de objetos. Registro de informações essenciais sobre a condição, proveniência e histórico de cada item.
Documentação e catalogação	Criação de registros detalhados e consistentes para cada objeto. Utilização de vocabulários controlados e padronizados. Processo essencial para atribuir informações detalhadas e padronizadas a cada objeto, permitindo sua identificação e recuperação eficazes. Fundamental para a criação de registros consistentes, garantindo a integridade e a precisão da documentação.
Acesso e uso	Promoção de acesso aberto e descoberta das coleções. Definição de políticas de reprodução e restrições de acesso.
Preservação	Implementação de práticas para a conservação preventiva. Elaboração de planos de emergência para situações de desastre.

Aquisição e adesão	Diretrizes para a incorporação de novos itens às coleções. Avaliação de doações, aquisições e transferências.
Empréstimos e transferências	Regulamentação dos procedimentos de empréstimo entre instituições. Documentação detalhada durante transferências de objetos entre museus.
Objetos multimídia	Gestão e documentação de objetos que incorporam diferentes formatos, como áudio, vídeo e digital. Gestão e preservação de ativos digitais.
Gerenciamento de direitos	Definição de políticas para o uso de imagens e reproduções. Garantia de conformidade com leis e regulamentações relacionadas aos direitos autorais.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, com base em *Collections Trust* (2023), Bezerra (2019), Monteiro *et al.* (2014) e Matos (2012).

A categoria de 'Planejamento e Governança' é central na definição de políticas e procedimentos que garantem responsabilidades claras e prestação de contas ao longo de todas as fases do processo de gestão de coleções. Isso proporciona um quadro estratégico para orientar as decisões curatoriais e administrativas.

Dentro da 'Organização', destaca-se a necessidade de estruturar logicamente as informações sobre as coleções, incluindo classificação e indexação. Essa organização facilita a localização e recuperação eficientes de dados, fundamentais para a pesquisa e interpretação dos objetos culturais.

A 'Gestão de Coleções' engloba aspectos essenciais para o controle adequado dos acervos, abordando desde a movimentação até empréstimos e transferências de objetos. O registro detalhado de informações como condição, proveniência e histórico de cada item é crucial para assegurar a integridade e rastreabilidade dos objetos ao longo do tempo.

'Documentação e Catalogação' são processos fundamentais que visam criar registros detalhados e consistentes para cada objeto. A utilização de vocabulários controlados e padronizados desempenha um papel central nesse processo. A catalogação desempenha um papel crucial ao atribuir informações padronizadas aos objetos, facilitando sua identificação e recuperação de forma eficaz.

A categoria 'Acesso e uso' se destaca ao promover o acesso, enfatizando políticas que favorecem o acesso aberto e a descoberta das coleções. Além disso,

estabelece diretrizes para reprodução e define restrições de acesso conforme necessário para proteger os direitos e a integridade dos objetos.

A 'Preservação' concentra-se na conservação preventiva dos objetos, incluindo a elaboração de planos de emergência para situações de desastre. Essas práticas visam garantir a integridade física dos acervos ao longo do tempo, protegendo-os de danos e deterioração.

'Aquisição e Adesão' estabelecem diretrizes claras para a incorporação de novos itens às coleções, assegurando avaliação criteriosa de doações, aquisições e transferências para garantir que os objetos se alinhem aos critérios curatoriais e colecionísticos da instituição.

'Empréstimos e Transferências' regulamentam procedimentos de empréstimo entre instituições, com ênfase na documentação detalhada durante transferências de objetos, garantindo a segurança e rastreabilidade dos itens em movimento.

A categoria 'Objetos multimídia' considera a gestão e documentação de objetos que incorporam diferentes formatos, como áudio, vídeo e digital, incluindo a gestão e preservação de ativos digitais.

A categoria 'Objetos Multimídia' aborda a gestão e documentação de objetos que incorporam diferentes formatos, como áudio, vídeo e digital, incluindo a preservação de ativos digitais para garantir seu acesso e uso contínuo.

Por fim, o 'Gerenciamento de Direitos' estabelece políticas para o uso de imagens e reproduções, assegurando conformidade com leis de direitos autorais e regulamentações relacionadas. Essas políticas protegem os direitos dos detentores de direitos autorais e permitem o uso adequado das imagens e reproduções dos objetos culturais.

Essas categorias formam uma estrutura integrada que orienta os profissionais de museus na documentação abrangente e eficiente de suas coleções. Ao abordar cada uma dessas áreas, a norma SPECTRUM promove boas práticas documentais que contribuem para a gestão, documentação, preservação e acesso sustentável do patrimônio cultural.

#### **4. Resultados**

Os resultados desta pesquisa destacam a relevância significativa da norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, na eficácia da documentação

museológica. A análise teórica, baseada na revisão de literatura e na documentação disponível, evidencia a aplicabilidade dessa norma em diversas categorias essenciais.

Na categoria de planejamento e governança, a definição de políticas claras e procedimentos eficazes, incluindo a atribuição de responsabilidades na gestão de coleções, emerge como um elemento crucial para estabelecer uma governança sólida no contexto museológico.

A organização lógica das informações sobre as coleções, por meio de classificação e indexação, é destacada na categoria de organização, facilitando a organização eficiente dos dados e simplificando a localização e recuperação de informações específicas.

No que tange à gestão de coleções, a necessidade de controlar movimentações, empréstimos e manter registros detalhados sobre a condição e o histórico de cada item é enfatizada. Isso assegura a rastreabilidade e a integridade dos objetos no acervo.

No processo de documentação e catalogação, a criação de registros detalhados e consistentes, utilizando vocabulários padronizados, é destacada como uma prática fundamental. Esse procedimento assegura a precisão na identificação e recuperação eficaz dos objetos no âmbito da documentação.

A categoria de acesso e uso ressalta a importância da promoção de políticas que permitam acesso aberto, além da definição de restrições quando necessário, como estratégia eficaz para ampliar a descoberta e preservar o acesso das coleções.

A categoria de acesso e uso ressalta a importância da promoção de políticas que permitam acesso aberto, além da definição de restrições quando necessário, como estratégia eficaz para ampliar a descoberta e preservar o acesso das coleções.

No âmbito da preservação, as práticas de conservação preventiva e a elaboração de planos de emergência para situações de desastre são reconhecidas como medidas cruciais para garantir a preservação física a longo prazo dos objetos do acervo.

As diretrizes claras para a incorporação de novos itens, incluindo avaliação rigorosa de doações, destacam-se na categoria de aquisição e adesão como essenciais para preservar a integridade das coleções durante os processos de aquisição.

Em relação aos empréstimos e transferências, a regulamentação eficaz dos procedimentos de empréstimo entre instituições, juntamente com a documentação detalhada durante transferências de objetos, destaca-se como uma prática que assegura a segurança dos itens em trânsito.

A gestão e a documentação de objetos multimídia, como áudio e vídeo, são abordadas na categoria de objetos multimídia, exigindo abordagens específicas, para as quais a norma SPECTRUM fornece diretrizes eficazes.

Na gestão de direitos autorais, o estabelecimento de políticas para o uso de imagens e reproduções, em conformidade com as leis de direitos autorais, é reconhecido como essencial para proteger os interesses institucionais.

A discussão teórica reforça que, ao seguir as diretrizes do SPECTRUM, os museus têm a oportunidade de estabelecer práticas padronizadas, promovendo transparência, acesso e preservação eficiente das coleções. A adoção internacional da SPECTRUM valida sua eficácia como um padrão global nas práticas museológicas.

Sendo assim, a adoção da norma SPECTRUM para a documentação e gestão de acervos museológicos revela-se uma abordagem abrangente e eficaz. Essa norma proporciona diretrizes claras e padronizadas que promovem a transparência, acesso, documentação e preservação das coleções culturais. A aplicação consistente dessas diretrizes apoia a melhoria contínua das práticas museológicas, fortalecendo sua relevância e eficácia no cenário global de gestão de acervos.

## 5. Discussão

A análise deste artigo concentrou-se na compreensão da aplicação da norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, na documentação e gestão de acervos museológicos. Essa norma tem como objetivo principal padronizar e aprimorar as práticas documentais em museus, visando garantir consistência, acesso, interoperabilidade e preservação adequada das coleções. Para embasar essa discussão, utilizamos um referencial teórico consistente.

Observou-se que a norma SPECTRUM desempenha um papel crucial na representação, preservação, organização e acesso às coleções museológicas. Ao seguir suas diretrizes, os museus podem estabelecer práticas padronizadas de catalogação, facilitando comparações, pesquisas e colaborações eficazes entre instituições, conforme destacado por Monteiro *et al.* (2014) e Bezerra (2019).

No entanto, a discussão também evidenciou desafios persistentes no cenário museológico, como a falta de padronização e a dificuldade na interoperabilidade, questões amplamente discutidas por Carrasco (2019), Baca (2006) e Latham (2012), que apontam para a necessidade de soluções eficazes.

Um aspecto relevante ressaltado na discussão é a importância da norma SPECTRUM na promoção da sustentabilidade a longo prazo das coleções. A ênfase na documentação minuciosa, preconizada pela norma, contribui para a tomada de decisões informadas, conservação preventiva e alocação eficiente de recursos, alinhando-se às perspectivas de Matos (2012) sobre as normas de documentação museológica.

No contexto internacional, a aceitação global do SPECTRUM por instituições renomadas, como o Museu Britânico e o Museu Victoria e Alberto, valida sua eficácia e relevância contínua. A disseminação internacional, abordada por Carrasco e Vidotti (2023), destaca o papel do SPECTRUM como um padrão de excelência na gestão de coleções em escala global.

No âmbito nacional, instituições brasileiras, como a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, têm adotado o SPECTRUM, buscando alinhar-se a padrões internacionais e contribuir para o fortalecimento do cenário museológico brasileiro.

Contudo, é crucial reconhecer as limitações da norma SPECTRUM. O estudo identificou desafios relacionados à sua implementação, especialmente quanto à adaptação a contextos museológicos diversos e à superação de obstáculos tecnológicos. Compreender essas limitações é essencial para aprimorar continuamente a norma e garantir sua efetividade em diferentes realidades museológicas.

Em síntese, a discussão enfatizou que a norma SPECTRUM, embora desempenhe um papel fundamental na gestão de acervos museológicos, não está isenta de desafios. No entanto, sua aceitação internacional e adoção por instituições brasileiras indicam que é uma ferramenta valiosa para aprimorar as práticas de documentação e gestão museológica, promovendo acesso, transparência, interoperabilidade e sustentabilidade do patrimônio cultural.

## 6. Considerações finais

A norma SPECTRUM, desenvolvida pela *Collections Trust*, desempenha um papel crucial na documentação e gestão de acervos museológicos globalmente. Seu objetivo é garantir consistência, acesso, interoperabilidade e preservação adequada das coleções, promovendo uma representação abrangente, padronizada e responsável do patrimônio cultural.

Este estudo aprofundou a compreensão do papel da SPECTRUM na gestão de coleções, abordando desafios e oportunidades para promover a transparência e facilitar o acesso ao patrimônio cultural diversificado. A metodologia adotada, que combina análise documental e revisão de literatura, forneceu uma visão abrangente e insights valiosos para a comunidade museológica.

Sendo assim, a norma SPECTRUM é uma ferramenta crucial para a documentação e gestão de acervos museológicos e institucionais, buscando assegurar consistência, acesso, interoperabilidade e preservação adequada das coleções de patrimônio cultural. Apesar dos desafios, como a complexidade e a necessidade de recursos significativos, a SPECTRUM continua sendo uma ferramenta valiosa para aprimorar as práticas de documentação e gestão museológica.

Embora este estudo ofereça insights valiosos sobre a norma SPECTRUM, é essencial reconhecer certas limitações. O estudo concentra-se na análise da documentação técnica fornecida pela *Collections Trust* e na identificação de instituições internacionais que adotaram a SPECTRUM. No entanto, a falta de uma investigação empírica detalhada sobre a adoção da SPECTRUM por museus brasileiros representa uma lacuna significativa a ser preenchida em pesquisas futuras. Esta abordagem é crucial para proporcionar uma compreensão mais abrangente da prática e do impacto da norma SPECTRUM em diferentes contextos culturais.

Adicionalmente, pesquisas futuras podem concentrar-se na avaliação contínua das atualizações da norma SPECTRUM e em como as tecnologias emergentes podem ser integradas à aplicação da SPECTRUM para melhorar a eficiência da documentação e gestão de acervos museológicos.

Em conclusão, este estudo oferece uma base conceitual para futuras pesquisas, destacando a importância da norma SPECTRUM e apontando para direções promissoras que podem contribuir para o avanço das práticas de documentação e gestão museológica em escala global.

## Referências

- Auckland Museum. Disponível em: <https://www.aucklandmuseum.com/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- BACA, Murtha. **Cataloging cultural objects**: A guide to describing cultural works and their images. American Library Association, 2006.
- BEZERRA, Alla Moanna Cordeiro de Souza. **Representação da informação em museus**: uma análise sobre as normas SPECTRUM, CIDOC/CRM e o código AACR2. Orientação: Denyson Axel Ribeiro Mota. 2019. 76 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE, 2019. Disponível em: <https://ppgb.ufca.edu.br/representacao-da-informacao-em-museus-uma-analise-sobre-as-normas-SPECTRUM-cidoc-crm-e-o-codigo-aacr2/>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- British Museum. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- CARRASCO, Laís Barbudo. **Integração de conteúdos culturais heterogêneos em ambientes digitais do patrimônio cultural**: harmonização de modelos conceituais. Marília, 2018. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília, 2019.
- CARRASCO, Laís Barbudo; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. O padrão SPECTRUM na representação de patrimônios culturais em ambientes digitais. In: ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, **Anais...**, 23., 2023, Aracaju - SE.
- COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM 5.1**: The UK Collection Management Standard. 2nd ed. London, 2022. Disponível em: <https://collectionstrust.org.uk/SPECTRUM/>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM Programme**. England, 2012. Disponível em: <https://collectionstrust.org.uk/SPECTRUM/>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- GRANT, Alice. **SPECTRUM**: The U.K. Museum Documentation Standard. Cambridge: The Museum Documentation Association, 1994.
- LATHAM, Kiersten F. Museum object as document: Using Buckland's information concepts to understand museum experiences. **Journal of Documentation**, v.68, n.1, p.45-71, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00220411211200329>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. **SPECTRUM**: uma norma de gestão de coleções para os museus portugueses. 2012. 366 f. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67304/2/000198696.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- MONTEIRO, Juliana; LARA, Marilda Ginez Lopes de. A noção de documentação em museus nas normas SPECTRUM e CIDOC/ICOM. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. p. 812 - 829.
- MONTEIRO, Juliana *et al.* (Org.). **SPECTRUM 4.0**: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/sisem-sp/docs/SPECTRUM\\_pt\\_net](https://issuu.com/sisem-sp/docs/SPECTRUM_pt_net). Acesso em: 20 jun. 2023.
- Museum of London. Disponível em: <https://www.museumoflondon.org.uk/museum-london>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- Museums Victoria. Disponível em: <https://museumsvictoria.com.au/>. Acesso em: 15 jan. 2024.
- National Museum of Scotland. Disponível em: <https://www.nms.ac.uk/national-museum-of-scotland/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PAS 197:2009 – **Code of practice for cultural collections management**. London: British Standard Institution, 2009.

Victoria and Albert Museum. Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

---

Data de recebimento: 08.02.2024

Data de aceite: 08.02.2024